

A Didática nos cursos de licenciatura: vivências e desafios no chão de sala

Didactic in degree courses: experiences and challenges on the classroom floor

Rita de Cássia do Nascimento
Francisca Valéria Aguiar Ramos
Elcimar Simão Martins
Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza-Brasil

Resumo

A Pedagogia e a Didática auxiliam na compreensão da ação pedagógica dos professores e suas práticas de sala de aula, com seus desafios. Assim, questiona-se: Como a disciplina de Didática, vista na Licenciatura, auxilia na atuação docente em sala de aula? O estudo é resultado de uma pesquisa de campo realizada na disciplina “Fundamentos Pedagógicos do Trabalho e da Formação Docente”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, com o objetivo de compreender como a disciplina de Didática auxilia na atuação docente em sala de aula. A metodologia foi de abordagem qualitativa, tipo descritiva, usando questionário como material de coleta de dados. Participaram da pesquisa 4 (quatro) professores do Ensino Fundamental e, como resultado, a importância da disciplina de Didática com a formação e com a prática pedagógica docente.

Palavras-chave: Didática; Prática Educativa; Ensino.

Abstract

Pedagogy and Didactics help to understand the actions of teachers and their practices in the classroom, with challenges. So, the question is how does the discipline of Didactics, in the Degree, help the teacher in the classroom? The study is the result of field research done in the discipline "Pedagogical Fundamentals of Work and Teacher Training" of the postgraduate Program in Education at the State of Ceará University, whose goal is to understand how the Didactic's discipline helps the teacher in the classroom. With a qualitative approach, the methodology was descriptive, using a questionnaire as data collection. Four Elementary School teachers participated in the research, resulting in how important the Didactics discipline is, whether in training or in pedagogical practice.

Keywords: Didactic; Educational Practice; Teaching.

1. Introdução

A educação deve se configurar como uma mola propulsora de conhecimentos, valores e atitudes, capaz de incutir nos sujeitos uma visão emancipatória, no quesito de não alienação, e uma identidade constituída no decorrer da história. É por ela que o indivíduo compreende e modifica o meio e por ele é modificado, uma vez que essa reciprocidade é válida e diluída.

Todavia, para que isso ocorra, há a necessidade de se formar um sujeito capaz de pensar criticamente os desafios, em virtude da complexidade do meio social, intervindo de forma a contribuir para o crescimento e para a melhoria da vida em sociedade. Desse modo, ao falar sobre educação, o ensino ganha destaque, visto que “o que se ensina” e “como se ensina” são de fundamental importância para se concretizar a prática educativa, algo que se intensifica no campo da Didática, pois esta, apesar de atravessar períodos de confrontos, debates e dilemas sobre sua identidade e campo teórico tem um papel relevante nos processos de ensinar e aprender e para a formação e desenvolvimento profissional dos professores.

A Didática, por sua vez, relaciona-se com o que se ensina (multidimensionalidade do processo de ensino nas dimensões humana, técnica e sociopolítica) (Farias; Hobold, 2020; Franco; Pimenta, 2016), sendo o ensino seu objeto de estudo. Teoricamente, é um assunto bem explorado e estudado por pesquisadores, sendo preciso perceber mais na prática (a partir de pesquisa de campo) como se tem definido e reafirmado o campo da Didática nos cursos de graduação. É pela didática que a particularidade do ensino ascende na profissão docente, e esse aprendizado dá-se pelos cursos de licenciatura, com o intuito de ampliar os conhecimentos deste ramo da Pedagogia.

Por mais que a Didática seja uma disciplina nos cursos de licenciatura, é necessário saber o que se aprende e como se aplica, em razão de entender como ultrapassar os desafios vividos no chão de sala, que não são poucos, mesmo porque abrange para além dos muros da sala de aula. Portanto, estes desafios são postos diariamente a profissionais docentes que almejam um ensino de qualidade.

Partindo dessa premissa, o trabalho tem como problematização saber: Como a disciplina de Didática, vista na Licenciatura, auxilia na atuação docente em sala de aula? De que maneira o professor preenche, na sua prática, as lacunas deixadas pela disciplina de

Didática? O referido estudo é resultado de uma pesquisa de campo realizada no âmbito da disciplina “Fundamentos Pedagógicos do Trabalho e da Formação Docente”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - PPG-UECE, no semestre 2022.2, com o intuito de discutir sobre a correlação que deve existir entre formação, Didática e prática docente, vislumbrando o papel da Didática como uma ação pedagógica que tem o ensino como objeto central e que parte do estudo de determinantes que envolvem as relações na sala de aula e o desenvolvimento de aspectos cognitivo, político e social do indivíduo.

A relevância da referida pesquisa situa-se na necessidade de analisarmos a importância do estudo da Didática como ação pedagógica que reverbera na atuação do professor, portanto, fundamental para a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes e por que se torna necessário refletirmos o quanto a esse componente curricular estudado na graduação reflete na práxis e nos condicionantes (trabalho de sala de aula, pensamento e ação, ação refletida, aspectos teóricos e práticos, formação de um sujeito histórico-social, compreensão da realidade social e formas de intervenção) que determinam os contextos docentes. Para tanto, o objetivo deste artigo é compreender como a disciplina de Didática, estudada nos cursos de Licenciatura, auxilia na atuação docente em sala de aula e como superar os desafios impostos pelas lacunas deixadas por esta.

Em relação à metodologia, utilizamos a abordagem qualitativa que, para Gil (2002, p. 133) define-se como “uma sequência [sic] de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”, e de tipo descritiva, ao ver a inquietação com atuação prática e ter a descrição de características de uma determinada população ou fenômeno. Além disso, o uso de questionário como coleta de dados para técnicas de interrogação (Gil, 2002). A pesquisa de campo tem a investigação realizada através da recolha de dados junto às pessoas.

Para responder às perguntas lançadas, foi aplicado um questionário para 4 (quatro) participantes, sendo 1 (um) professor do Ensino Fundamental Anos Iniciais e 3 (três) do Ensino Fundamental Anos Finais. A quantidade de participantes limita-se a 4 (quatro), para que haja um melhor desenvolvimento do trabalho. Como cenário, têm-se as escolas públicas de Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) de 3 (três) municípios do estado do Ceará¹. O motivo da escolha destes locais partiu da necessidade de obtermos respostas que levassem em conta

contextos heterogêneos, uma vez que os participantes se graduaram em universidades diferentes, com currículos próprios. Como coleta de dados, utilizamos o questionário feito através do *Google Forms*.

Parafrazeando Farias et al (2014), a pretensão do presente artigo não é mostrar o perfil de um bom professor, tendo a didática como referencial e, sim, apontar a relevância da Didática na formação e no trabalho docente e como a sua carga horária reduzida nos cursos de licenciatura pode interferir nas práticas de ensino dos educadores.

O artigo encontra-se dividido em cinco seções; na primeira, traça-se um breve histórico da Didática e sua intrínseca relação com a Pedagogia, com a aplicabilidade desta no Brasil e o contexto histórico daquela, fazendo uma ligação à seção seguinte, discute-se um pouco sobre a Didática nos cursos de licenciatura e como esta é concebida hoje na sua multidimensionalidade enquanto disciplina curricular e campo teórico do conhecimento. Em seguida, são apresentados os 04 (quatro) participantes da investigação; por conseguinte, evidenciam-se os resultados e discussões sobre as duas questões abordadas e as respostas dadas pelos sujeitos envolvidos no estudo e, por último, as considerações, como forma de poder contribuir para futuros estudos e para maiores aproximações do profissional enquanto docente, com a sua prática, seu processo formativo e suas vivências de sala de aula.

2. Didática: breve histórico e sua estreita ligação com a Pedagogia

O termo Didática teve sua gênese anunciada no século XVII a partir das obras dos pedagogos Wolfgang Ratke e de João Amós Comênioⁱⁱ, que lançaram as bases da Pedagogia moderna e orientaram como se deveria realizar o ensino. As preocupações principais à época eram com as finalidades da educação, do ensino e dos conteúdos que deveriam ser ministrados. No entanto, quatro séculos nos separam desses estudiosos e, como tudo se transforma ao longo do tempo, a Didática e seus objetivos também se modificaram.

Muitos estudos foram evidenciados, debates surgiram, uns a favor da Didática enquanto campo teórico da educação a serviço do ensino, outros favoráveis à sua negação e como algo que não se sustenta por si só no campo da Pedagogia. Entender seu significado faz com que se abra um leque de informações e de possibilidades, não só no campo teórico, mas também na sua aplicabilidade no seio educacional. Para poder falar o que é Didática, é preciso entender seu contexto histórico, sua estreita ligação com a Pedagogia, permitindo-nos entender o seu lócus em cada período, pois é necessário conhecermos todo o seu

percurso e como se posicionou, a partir dos estudos e debates, em cada momento histórico, para compreendermos como se encontra hoje no campo educacional, percebendo-a enquanto orientadora da melhoria e ressignificação da prática docente.

No que tange à referência da Pedagogia no Brasil, Libâneo *et al* (1996) comentam que, em 1939, houve a primeira regulamentação para a formação do bacharel em Pedagogia, sendo mantida pela primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 4.024/1961, regulamentando as licenciaturas. Tempo depois, mais precisamente em 1969, o Parecer CFE 252/1969 pôs fim à distinção entre bacharelado e licenciatura. Nas décadas seguintes, a reformulação do curso de Pedagogia entrou em voga, assim como a formação do educador, reafirmando o curso de Pedagogia como licenciatura.

Franco (2008) afirma que a Pedagogia se adaptou ao conceito de lógica à época, com sistematização e praticidade por meio de outros profissionais, seguindo pelo caminho experimental. Na contramão, a Pedagogia seguia pelo caminho da prática educativa, organizando-se como ciência empírica. Esse empirismo vem a apresentar uma especificidade na prática pedagógica.

Historicamente falando, a Didática está inserida na Pedagogia como seu componente. Assim, o conceito de Pedagogia é tido, segundo Libâneo *et al* (1996), como condição para a prática educativa, ou seja, por meio de teorias que se apresentaram na história. Outro ponto a ser comentado é que não é o imediatismo da prática que faz a Pedagogia uma ciência da prática educativa, mas uma organização técnica da educação.

Farias e Hobold (2020) salientam que a Didática, a começar pelo decreto-lei nº 1.190/39, configura-se como complementação pedagógica nos cursos de licenciatura. Também fazem um percurso histórico das finalidades deste campo de ensino/disciplina em diferentes períodos, sendo que as preocupações didáticas até meados do século XX migram das finalidades da educação e do ensino de conteúdos para “métodos e técnicas para ensinar” insuflados pelos ideários escolanovistas. A partir de 1970, tem-se a Didática com foco “nos procedimentos e nas técnicas de ensino” voltada para uma perspectiva liberalista.

O momento seguinte, até meados de 1982, foi de negação da Didática, havendo uma ruptura com a realização do seminário “A Didática em Questão”, com a discussão da necessidade de mudança de uma Didática considerada, até então, instrumental para uma Didática intitulada de fundamental, em que esta última teria como ação pedagógica uma

prática social “comprometida com um projeto de sociedade democrática e, por conseguinte, com a emancipação humana” (Farias; Hobold, 2020, p. 105-106). Nesse ínterim, ao evidenciar a Didática enquanto ação fundada em uma prática social, faz-se mister discorrer sobre a sua configuração teórico/prática e a necessidade de se repensar a sua ampliação curricular nos cursos de licenciatura, o que será discutido no tópico a seguir.

2.1 Didática - da teoria à prática, da licenciatura a um ensino emancipatório

Exige-se dos educadores uma formação ímpar e plural que os torne aptos a adentrar os espaços escolares e garantir resultados educacionais desejáveis, requisitando destes profissionais um bom plano de aula (e de ensino), que promova uma articulação entre o conhecimento científico e a realidade dos estudantes, que torne incipiente a distância entre escola e sociedade, que se utilize de forma crítica e criativa das novas tecnologias e, principalmente, promova um ensino de qualidade na quantidade e na equidade. No entanto, para que isto ocorra, a Didática, enquanto campo teórico que investiga e coaduna com as ações e práticas educacionais, além do ensinar e aprender, de forma crítica, questionadora e transformadora em consonância com a realidade das práticas sociais.

Para que tal fato se concretize, há uma necessidade de se repensar e refletir sobre a formação inicial de professores, uma vez que os currículos de licenciatura priorizam estudos por disciplina em dissonância com a formação pedagógica. Para esta, é destinado um semestre (com exceção do curso de Licenciatura em Pedagogia, em que a formação do pedagogo ocorre ao longo do curso) em que o professor orientador precisa dividir a carga horária da disciplina de acordo com a proposta da sua ementa, tornando sintético e insuficiente o período destinado à preparação do docente para executar uma função complexa numa sociedade plural.

Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2018, p. 39-40) “ênfatizam que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre” e acrescentam que “nas disciplinas práticas dos cursos de formação nas universidades, a didática instrumental aí empregada frequentemente gera a ilusão de que as situações de ensino são iguais e poderão ser resolvidas com técnicas”.

Desse modo, em grande medida, temos uma formação técnica e pragmática, a partir de currículos unificados, como orienta a Base Nacional Comum – BNC formação, que agrega

pouco ao aprendente, que lhe possibilita um tempo curto de aprendizado, garantido como resultado uma preparação fragilizada para o enfrentamento dos inúmeros desafios que a escola, principalmente a pública, carrega.

Pimenta (2019, p. 16) argumenta uma concepção de que “os professores tenham uma formação prática, pois serão executores das deliberações externas, definidas pelos sistemas e conglomerados financistas, e que também se encarregarão da formação em serviço, para que aprendam a ‘fazer’”.

Verifica-se, pois, no que é referenciado pelas autoras, que formar um professor para que atue no contexto escolar de maneira a cumprir com os objetivos de uma prática emancipatória é necessário imbuí-lo desde o início da formação de conhecimentos teóricos e práticos para que este possa refletir sobre todo o processo e que essa formação reverbere, de fato, no ato de ensinar, na sua ação docente em seus vários aspectos – sociais, políticos, culturais, entre outros.

Há que se pensar um ensino de Didática baseado não somente no ensino de métodos e técnicas e formas de atuar em sala de aula, mas um ensino pensado a partir da sua multidimensionalidade. Para Franco e Pimenta (2016, p. 541), uma didática multidimensional seria uma Didática que possua “[...] como foco a produção de atividade intelectual no aluno e pelo aluno, articulada a contextos nos quais os processos de ensinar e aprender ocorrem. Algo que se pautar numa pedagogia do sujeito, do diálogo, cuja aprendizagem seja mediação entre educadores e educandos”.

Franco e Pimenta (2016) reafirmam ser esse o papel da Didática contemporânea, num processo que unifica sujeitos, profissionalização docente e ato de ensinar. Sobre esse aspecto multidimensional da Didática, Pimenta (2019, p. 14) ainda argumenta: “consideramos que os saberes ensinados são reconstruídos pelos educadores e educandos e, a partir dessa reconstrução, os sujeitos têm possibilidade de se tornarem autônomos, emancipados, questionadores”.

Todavia, garantir uma formação inicial com a duração necessária e a qualidade exigida para os profissionais do magistério, respaldados em uma Didática fundamental e multidimensional, é um imenso desafio numa conjuntura nacional de educação que unificou o currículo e elaborou uma Base Nacional Comum - BNC, para gerenciar e orientar as políticas de formação inicial e continuada de professores, retirando, em partes, a autonomia

pedagógica das instituições formadoras que precisam elaborar suas propostas a partir das diretrizes ofertadas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, através do Conselho Nacional de Educação - CNE.

Desse modo, baseiam-se, as instituições formadoras, num currículo por competências, fragmentado, pautado em práticas voltadas aos interesses econômicos e capitalistas, fragilizando, demasiadamente, o processo de formação e desconsiderando os saberes científicos, as práticas educativas atreladas às práticas sociais e os sujeitos como agentes do processo, privilegiando o saber fazer em detrimento do campo da reflexão, enfraquecendo as bases de uma formação que poderia se reafirmar e se sustentar numa prática mediada pelo diálogo, transcendendo a “uma educação democrática e humanizadora” (Sales *et al*, 2021). Sobre tal fato, Franco (2019, p. 57) argumenta “cada vez mais, a impressão que se tem é a de que as políticas públicas se fazem para construir resultados quantitativos que demonstrem apenas um desempenho marginal de suas ações”, isso inclui a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura instaurados a curto prazo, e que não respondem às expectativas e necessidades dos profissionais que adentram o magistério.

Pimenta e Lima (2018, p. 33) enriquecem a discussão ao evidenciar que no cerne da afirmação popular de que na prática a teoria é outra “está a constatação de que, no caso da formação de professores, o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica.” Ou seja, carece de teoria e de prática.

Na abordagem de Pimenta e Lima (2018), fica evidente a necessidade de ampliação, nos cursos de licenciatura, de uma carga horária específica com ênfase na Didática e na formação de professores para o exercício profissional. Sabe-se que há projetos voltados para esse fim como os programas Residência Pedagógica – PRP e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, no entanto, não contemplam todos os envolvidos no processo, uma ampla maioria fica desassistida e tendo que realizar sua formação de forma rápida e sem um tempo suficiente para encontrar as respostas necessárias para tantas dúvidas que surgem entre o término da formação e o início da carreira docente, ou seja, entre a teoria e a prática. Franco (2008, p. 78) enfatiza que “a prática deverá fecundar as teorias e estas iluminarem as práticas”.

Assim, os futuros professores precisam se apoderar dos conhecimentos, das práticas educativas, do currículo, das metodologias para que possam compreender dentro do processo educativo, qual o ponto de partida e de chegada, que desenvolvam práticas reflexivas desde a graduação, para que construam, desde o início, uma prática alicerçada na cultura do diálogo, na colaboração, na construção de uma identidade histórica e social que repercuta na sua atuação. Em outras palavras, que o ensino apresente a ação do docente para com o discente, em caráter dialógico, a fim de modificar o meio, com o intuito de horizontalizar a educação, sem secundarizar o docente nem excluir a historicidade produzida pela humanidade.

3. Apresentando o percurso metodológico e os sujeitos da pesquisa

Como metodologia, utilizamos a abordagem qualitativa da pesquisa, uma vez que, de acordo com Deslandes, Gomes e Minayo (2009, p. 21), “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...] o universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e intencionalidades”. Desse modo, a referida abordagem poderá nos aproximar dos sujeitos e do que pretendemos estudar de forma natural e espontânea, sem manipulação intencional, valorizando cada um na sua singularidade, no seu contexto de atuação e nas suas vivências.

Sobre a escolha dos participantes, pautou-se no interesse dos pesquisadores em que os sujeitos pudessem fornecer informações relevantes sobre o tema a ser explorado, através de suas vivências, de suas experiências, de seus contextos de atuação e da sua relação teoria / prática. Para isso, foi considerado como fundamental para a inclusão dos pesquisadores participantes: estar em regência de sala e ser egresso da graduação.

Como método de coleta de dados, utilizamos o questionário com perguntas abertas, aplicado individualmente através do formulário do Google (o qual foi enviado como link através do aplicativo *WhatsApp*) a 04 quatro professores da Educação Básica, sendo 01 (um) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 03 (três) dos Anos Finais. O questionário, segundo Gil (2002, p. 116), “consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”, nesse aspecto, optamos pelo questionário aberto, uma vez que este confere ao sujeito uma maior autonomia e liberdade nas respostas.

Para a elaboração do referido questionário também nos amparamos nas orientações de Gil (2002) no que concerne uma breve introdução sobre em que consiste a pesquisa, clareza e precisão dos termos, quantidade, forma e ordem das perguntas, no intuito de evitar equívocos, repetições, dúvidas ou indução nas respostas.

Já para a transcrição e análise do questionário, utilizamos da análise de conteúdo de Bardin (2016) a qual buscamos identificar o que se assemelha e o que diverge nas respostas e, em seguida, discutimos com autores que abordam o assunto. Desse modo e, de acordo com Bardin (2016), partimos da pré-análise, iniciando com a leitura flutuante, em seguida, a exploração do material e a codificação dos dados para, por fim, o tratamento, a inferência e a interpretação dos dados resultante do enfoque organizados a partir do que foi evidenciado no questionário pelos participantes do estudo, como sendo o suporte dado pela Didática para o exercício docente, a partir do que foi aprendido e apreendido nessa disciplina no período da graduação e como preencher, na prática, as lacunas que não foram preenchidas pela disciplina vista na licenciatura. Nesse ínterim, procura-se evidenciar o quanto a Didática faz-se necessária e imprescindível na formação de professores. A seguir discutiremos sobre os resultados e o que foi evidenciado nas respostas dos sujeitos.

Os sujeitos da pesquisa são 04 (quatro) professores da educação básica, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Sobre o processo de inclusão dos sujeitos, Deslandes, Gomes e Minayo (2009, p. 48) evidenciam que “a boa seleção dos sujeitos [...] a serem incluídos no estudo é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”.

Foram utilizados nomes fictícios para preservar a identidade dos sujeitos e em adequação aos princípios éticos da pesquisa, pois segundo Yin (2016, p. 62), “Os pesquisadores devem cuidadosamente definir e depois aplicar modos de proteger as pessoas que participam de seus estudos”. Lüdke e André (2018, p. 59) reiteram ao argumentar que “a garantia do anonimato pode favorecer uma relação mais descontraída, mais espontânea” entre o pesquisador e o grupo participante da pesquisa.

Os sujeitos envolvidos no estudo responderam a um questionário, com duas perguntas abertas, que foi enviado a eles por meio de formulário eletrônico, sobre como a Didática vista na licenciatura subsidia seu trabalho em sala de aula e de que maneira o docente supre, na prática, as lacunas deixadas por esta. Sobre este instrumento de recolha de dados,

Gil (2002) postula que além de garantir o anonimato dos envolvidos no processo, constitui-se em um meio rápido de obtenção de informações. Sobre o perfil dos envolvidos no estudo, o quadro a seguir sintetiza o que foi respondido pelos voluntários da pesquisa.

Quadro 1 - Síntese do perfil dos participantes

| | PROFESSOR A | PROFESSOR B | PROFESSOR C | PROFESSOR D |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| Tempo de atuação em sala de aula | Mais de 11 anos | Entre 06 e 10 anos | Mais de 11 anos | 05 anos |
| Conclusão da graduação | 1998/2018 | 2010 | 2000 | 2018 |
| Área de formação | Pedagogia / Matemática | Letras - Português | Educação Física | Pedagogia |
| Pós -Graduação - Lato Sensu | Gestão Escolar, Supervisão e Coordenação Pedagógica | Atendimento Educacional Especializado | O Ensino da Educação Física | Gestão e Coordenação Escolar |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

O quadro revela que, dos envolvidos no estudo, 01 (um) é professor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 03 (três), nos Anos Finais. Há uma variação no tempo de docência, de 05 a mais de 11 anos. Todos são licenciados e especialistas. A seguir discutiremos sobre os resultados e o que foi evidenciado nas respostas dos sujeitos.

4. Resultados e discussão

Com o intuito de compreender a Didática como campo de investigação científica e tendo em vista seu relevante papel na formação de professores estudada nos cursos de Licenciatura, o questionário aberto aplicado aos sujeitos indagou-os sobre a relação que a Didática tem com o processo de ensino e a sua atuação docente, como também sobre os meios de superar os desafios e as limitações deixados por esta ao longo da graduação.

Ao serem questionados sobre os subsídios que a disciplina de Didática, vista na graduação, forneceu-lhes para a sua atuação em sala de aula, o professor A respondeu que “a disciplina de Didática foi muito importante para o entendimento do processo de construção da aprendizagem e a compreensão das diferenças entre os educandos no referido processo”.

As considerações evidenciadas pelo professor A dialogam com a perspectiva ressaltada por Franco e Pimenta (2010, p. 8) ao dizerem que “o papel da Didática se estrutura nas possibilidades de mediação entre o ensino [...] e a aprendizagem”. Ademais, percebe-se pela resposta do sujeito que a teoria foi algo relevante para que a prática fosse bem executada. Complementando tal indagação, Franco e Pimenta (2010, p. 20) destacam a importância da teoria na formação docente, pois “além do seu poder formativo, dota os sujeitos de pontos de vista variados para uma ação contextualizada”. Sobre esse mesmo questionamento, o professor B evidenciou em sua fala que

A disciplina didática me proporcionou um conhecimento teórico sobre o processo de ensino/aprendizagem, sobre o papel social da escola e como deve ser a relação entre professor e aluno. Nesta disciplina também estudei grandes teóricos da educação, como Piaget, Wallon, Vygotski, Gardner, entre outros. Posso dizer que passei a compreender melhor a escola e o importante papel que o professor tem como mediador do ensino. Todo esse conhecimento me ajudou a ter compromisso com a real aprendizagem da turma, bem como despertou em mim o desejo de transformar a minha sala de aula em um espaço de descobertas. Com a didática também pude entender a importância do planejamento das aulas e como escolher quais recursos utilizar (Professor B).

Percebe-se que os argumentos do docente compatibilizam com os do professor A ao destacar a importância da relação entre sujeitos nos processos de ensino e aprendizagem, na reflexão sobre a ação, sobre o papel social que a escola tem na formação dos sujeitos e sobre o quanto a teoria foi relevante para a sua prática. Ainda nas suas declarações é evidente analisar aspectos que envolvem a preparação de uma boa aula, a descoberta da sala de aula como um campo fértil de estudos e de pesquisas. Sobre essa perspectiva, Farias e Hobold (2020, p. 103) trazem seus contributos ao discutir a importância da Didática “para a formação e o desenvolvimento profissional de professores” e defendem, ainda, que esta trabalhe conteúdos que “propiciem subsídios teóricos e metodológicos sobre o ensino, os quais, pela articulação entre seus pressupostos, determinantes sociais e modos de realização, contribuam para a identidade dos futuros professores”.

O professor C, em sua colocação, diz “não me recordo suficientemente dessa disciplina, porém, me lembro bem dos estágios supervisionados nos quais aprendi muito com relação a aplicabilidade dos conteúdos adequados ao ensino.” Observa-se, a partir da ótica do educador, o quanto o estágio tornou-se um campo fértil de preparação para o início da docência, demonstrando mais uma vez o quanto a relação teoria e prática determinam a qualidade do processo. Nesse aspecto, Pimenta e Lima (2018, p. 34) elucidam que “a

dissociação entre teoria e prática [...] resulta em um empobrecimento nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar porque o estágio é unidade de teoria e prática” e acrescentam que “o estágio não é práxis nos cursos de licenciatura, mas que, nesse contexto, ele se constitui em uma atividade teórica de conhecimento da práxis de ensinar realizada pelos docentes nas escolas” (Pimenta; Lima, 2018, p. 39).

Em relação ao professor D, seu relato corresponde ao que já foi dialogado entre os sujeitos, pois o mesmo diz, em relação às contribuições didáticas na graduação, que houve “o auxílio em minha atuação na sala de aula, a compreensão das relações existentes entre o professor e o aluno, a satisfação de poder contribuir na construção do conhecimento do discente.” Desse modo, verifica-se que o estudo da teoria à luz da Didática reverberou em suas práticas pedagógicas, corroborando para o desenvolvimento de sua práxis.

Nas palavras de Libâneo (2006, p. 73) “os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem”. Sobre a pergunta da maneira como preencher e superar as lacunas deixadas pela formação à luz da didática, o professor A respondeu

De modo algum os conhecimentos teóricos seriam suficientes para se efetivar a aprendizagem de todos os alunos, satisfatoriamente. Ao longo dos anos de trabalho busquei compreender as diferenças entre os alunos, respeitar o tempo de aprendizagem de cada um e fazer autocrítica, a partir do desempenho dos alunos no decorrer do processo. Vale ressaltar que os momentos de formação continuada, bem como a troca de experiências com outros profissionais foram de fundamental importância para a melhoria da minha prática pedagógica, enquanto profissional da Educação que visa o aperfeiçoamento contínuo (Professor A).

O professor A explicita no seu depoimento o quanto as ações cotidianas, as relações com os sujeitos e a reflexividade crítica na e sobre a prática foram necessários para o seu exercício docente. Também valoriza a formação profissional ao longo da carreira e considera que o coletivo, a partilha, o diálogo e a troca de experiências entre pares reverberaram na melhoria da sua prática pedagógica. Nóvoa (2022, p. 62) complementa tal discussão ao destacar que “não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores”. No início, ao ressaltar a insuficiência dos processos formativos, o professor considera, implicitamente, as limitações na formação inicial de professores, o que fragiliza em vários aspectos a sua prática em detrimento de uma teoria vista de forma aligeirada e com deficiências no processo. O professor B evidenciou que

A Didática nos cursos de licenciatura: vivências e desafios no chão de sala

adquiri um conhecimento teórico na disciplina Didática, no entanto, não aprendi de forma satisfatória na prática. Só tive uma disciplina de didática e em apenas 1 semestre não obtive um conhecimento que me preparasse plenamente para a docência. Tento preencher as lacunas deixadas fazendo minicursos, participando de seminários e congressos na área, bem como pesquisando em sites educacionais novos métodos de ensino-aprendizagem que sejam mais eficazes e estimulem o aluno a aprender e a ser protagonista. Além disso, busco trocar experiências com outros colegas da área e elaborar projetos em equipes (Professor B).

A fala deste professor coaduna com a compreensão de Franco e Pimenta (2010, p. 21) quando destacam que “consideram-se [...] as limitações na formação inicial de professores, que historicamente acumula índices precários em razão da formação aligeirada e muitas vezes frágil, teórica e praticamente”, e reitera que “os saberes teóricos propositivos se articulam aos saberes da prática ao mesmo tempo resignificando-os e sendo, por sua vez, resignificados” (Franco; Pimenta, 2010, p. 20). Nesse ínterim, percebe-se uma formação dividida entre teoria e prática num curto espaço de tempo, cabendo ao educador aprender na prática a partir das suas necessidades e suas demandas. O professor C comunga do que é evidenciado pela professora B, uma vez que na sua fala a mesma expõe que a prática cotidiana a ajudou na aprendizagem da profissão, “no saber fazer e como fazer” (Farias et al, 2014, p. 13). Ainda na ótica do professor C, as lacunas “foram preenchidas por meio das minhas experiências, em sala de aula, anteriores e durante a graduação”.

Na resposta do professor D, sobre como suprir os espaços não preenchidos pelo processo formativo, o mesmo expõe “por meio de relatórios individuais que me fizeram conhecer e entender as particularidades de cada aluno, para que desta forma possa [sic] se realizar as intervenções pedagógicas tão necessárias para o aprendizado”. Diante do exposto, verifica-se que há um cuidado em conhecer os discentes na sua individualidade e necessidade de aprendizagens para que o educador possa fazer as suas intervenções de modo a alcançar os objetivos, haja vista a heterogeneidade dos educandos e os diferentes ritmos de aprendizagem.

Portanto, a partir do que fica evidenciado nas respostas dos sujeitos, verifica-se uma necessidade de se levantar discussões acerca da Didática nos cursos de licenciatura, com o intuito de se repensar uma formação docente que corresponda às reais necessidades dos futuros professores, consolidando estudos teóricos associados a práticas comprometidas com um ensino de qualidade e que não dure apenas um semestre, mas esteja presente

durante toda graduação e seja extensiva a todos, levando o professor a refletir sobre o seu papel e o da escola a partir de uma práxis emancipatória em que as práticas pedagógicas encontram-se em estreita relação com as práticas sociais nas suas dimensões política, histórica, cultural e social.

Destarte, com uma aproximação mais longa e duradoura entre Didática e formação docente, entre teoria e prática, os professores serão capazes de “aprender a ensinar, refletir sobre prática e construir sua identidade profissional” (Franco; Pimenta, 2010, p. 39). Só assim, vislumbraremos, na perspectiva do desenvolvimento docente a partir de suas bases, uma formação justaposta ao desenvolvimento de uma educação que reflita no seio social, coadunando em uma sociedade mais inclusiva, igualitária, justa e, enfim, mais democrática.

4. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo de compreender como a disciplina de Didática auxilia na atuação docente em sala de aula e como superar os desafios impostos pelas lacunas deixadas por esta. Nesses termos, mediante a realização da pesquisa, verificou-se o quanto a relação teoria e prática, intermediada pela Didática na sua multidimensionalidade, e os referenciais teóricos abordados durante o percurso, interferem e reverberam nas práticas educativas dos educadores, no entanto a sua configuração enquanto formação aligeirada e pragmática, não consegue corresponder às necessidades e expectativas dos professores em início de carreira, uma vez que os docentes buscam, nas ações cotidianas encontrar os subsídios para resolver os desafios e as demandas impostas pela profissão.

Pelas evidências colhidas nas respostas dos voluntários da pesquisa, verifica-se que consideram relevante a relação entre os sujeitos nos processos de ensino e aprendizagem, preocupam-se em conhecer a realidade dos estudantes, as suas diferenças e os graus de aprendizagem numa relação em que executam a escuta e abrem espaço para o diálogo. Nas suas respostas, também é notório o esforço e empenho nas atividades, na busca pela preparação de sujeitos críticos, reflexivos e emancipados para que atuem em uma sociedade mais justa e solidária. Há uma preocupação em se apoiar no coletivo para ressignificar o fazer educativo e aprimorar as práticas, como também vê-se que buscam pela continuidade formativa, além de valorizarem a pesquisa no contexto de trabalho.

Em contrapartida, por estarem em um sistema que através de diversas legislações educacionais, prescreve e organiza, de forma verticalizada e sistêmica, os processos

formativos, vê-se que há uma fragilidade na formação, atrelada a um currículo instrumental e a ações pedagógicas em dissonância com as práticas sociais. Em relação aos hiatos que ficaram, os sujeitos buscam no fazer cotidiano saná-los, seja na sala de aula, na troca de saberes, na busca por melhores formas de ensinar, seja na busca por melhorias em relação à formação de forma que as teorias reverberem nas práticas.

Portanto, indaga-se uma necessidade de levantar discussões sobre o papel da Didática na formação inicial, a ampliação da sua carga horária nos cursos de licenciatura, levando o ensino desta na sua totalidade – multidimensional – buscando suas determinações em conexão com as práticas sociais, com uma concepção crítica da formação e das práticas dos professores, dialogando com a diversidade de saberes inerentes à docência na contínua construção da educação, na internalização da cultura, na configuração da cidadania e, principalmente, na garantia da qualidade do ensino.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu.; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Didática e formação de professores: contributos para o desenvolvimento profissional docente no contexto das DCN. In: **Revista Cocar**, Belém, edição especial n. 08. p. 102-125, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3050>. Acesso em 23 out.2022.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4. ed. - Brasília: Liber Livro, 2014.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Esgotamento da racionalidade pedagógica: desdobramentos à didática. In: MONTEIRO, Silas Borges; OLINI, Polyana (Org.). **Didática, saberes docentes e formação profissional**. Cuiabá-MT: EdUFMT/Editora Sustentável, 2019, p.55-72.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 539-553, abr./jun. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010, p.15 – 41.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2006, p.53-80.

LIBÂNEO, José Carlos; MAZZOTTI, Tarso Bonilha; NÓVOA, António; PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia: ciência da educação?** Coordenação de Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. reimp. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

NEVES, Sandra Garcia; GASPARIN, João Luiz. Os princípios fundamentais de Ratke e de Comênio para a universalização do ensino escolar. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 37e, p. 215–226, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639790>. Acesso em: 24 out. 2022.

NÓVOA, António. **Escola e professores proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Profissionalização docente: teias, tramas e nexos um convite à didática. In: **Didática, saberes docentes e formação profissional**. MONTEIRO, Silas Borges; OLINI, Polyana (Orgs). Cuiabá-MT: EdUFMT/Editora Sustentável, 2019., p.14-54.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2018.

SALES, Maria Julieta Fai Serpa e; VIEIRA, Lívia Cavalcante; CAVALCANTE, Maria Marina Dias; LIMA, Maria Socorro Lucena. Movimento da didática na formação docente: reverberações de nosso tempo. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e 020128, 2021. DOI: 10.24065/2237-9460.2021v11n1ID1530. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1530>. Acesso em: 31 out. 2022.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

Notas

ⁱ Das cidades de Caucaia (dois professores), de Ipu (um professor) e de Fortaleza (um professor).

ⁱⁱ Wolfgang Ratke (1571 - 1635) - Pedagogo alemão que propôs mudanças do modelo educativo feudal para um novo modelo educativo mais próprio para a nova sociedade burguesa. A partir da obra *A Arte de Ensinar* elaborou seu método de ensino que se caracterizava pela presença da religião no currículo escolar; pelos princípios encontrados na natureza; defesa do ensino pela língua materna; organização metódica; aprendizagem por meio da experiência e ensino universal com base na disciplina familiar e escolar (NEVES; GASPARIN, 2012).

Jan Amos Comenius (1592 - 1670) - Pedagogo, filósofo e pastor Alemão, inspirado nas ideias de Ratke e no seu método de ensino elaborou a *Didática Magna* ou *da Arte de Ensinar Tudo a Todos* em que propunha um modelo educativo universal fundamentado, principalmente, na formação por meio da instrução, da moral e da religião; um ensino universal ordenado pelas leis da natureza na aprendizagem fácil, sólida, rápida e disciplinada e na organização universal das escolas (NEVES; GASPARIN, 2012).

Sobre os autores

Rita de Cássia do Nascimento

Professora da Secretaria da Educação Básica do Ceará - SEDUC-CE. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE – UECE). Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade de Tecnologia do Nordeste (FATENE) e em Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Supervisão Educacional pela Faculdade Kuriós. Graduada em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: rita.nascimento4@prof.ce.gov.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2613-1987>.

Francisca Valéria Aguiar Ramos

Professora da rede municipal de Fortaleza. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE –UECE). Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Plus. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e em Português pelo Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE). E-mail: leriaveloso@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2656-9946>.

Elcimar Simão Martins

Pós-Doutor em Educação (FEUSP). Doutor em Educação (UFC). Professor na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, atuando no Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), no Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS UNILAB) e no Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF UNILAB-IFCE). Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE UECE). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Diversidade e Docência – EDDocência. E-mail: elcimar@unilab.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5858-5705>.

Recebido em: 05/11/2023

Aceito para publicação em: 08/08/2024